

Relatório e Contas

2010

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA



COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS, S.A.
Sociedade Aberta

Tipo: Sociedade Anónima

Sede, escritórios e
instalação fabril: Rua da Estação, 42
Vala do Carregado
2600-726 Castanheira do Ribatejo

Actividade principal: Fabricação de produtos farmacêuticos de base
CAE Rev. 2: 24410
CAE Rev. 3: 21100

Capital Social: 7.770.000 Euros

Data de constituição: 25 de Janeiro de 1960

Nº Contribuinte e nº
de Matrícula: 500 508 291

Conservatória do
Registo Comercial: Vila Franca de Xira

Telefone: 263 856 800

Fax: 263 855 020

E-mail: info@atralcipan.pt

Web site: www.atralcipan.com

Í N D I C E

Nota do Presidente	1
Órgãos Sociais	3
Principais Indicadores	4
Visão / Missão	5
Relatório de Gestão	7
Cenário Macro-Económico	7
Enquadramento da Actividade	9
Análise da Exploração	10
Síntese Estratégica	10
Mercado e Vendas	11
Gastos	12
Investimentos	13
Investigação e Desenvolvimento	14
Qualidade, Ambiente e Segurança	16
Recursos Humanos	18
Análise Económica e Financeira	19
Perspectivas de Evolução	21
Principais Riscos e Incertezas da Actividade	22
Proposta de Aplicação de Resultados	23
Nota Final	23
Posição Accionista	24
Demonstrações Financeiras	26
Anexo às Demonstrações Financeiras	31
Relatório e Parecer do Fiscal Único	47
Certificação Legal das Contas	49

Nota do Presidente

Prezados Accionistas

Nada é infinitamente estável e tudo o que parece certo, muda. Mudam-se os tempos, mas também as pessoas, as empresas, as necessidades e com elas, também, as estratégias de forma a acompanhar tanta mudança.

Hoje as palavras de ordem são diferentes e cada processo, cada unidade de negócio de uma empresa conta na avaliação do seu desempenho englobando pessoas e tecnologias.

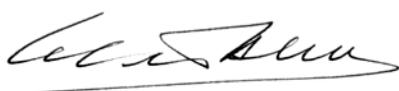
Com a utilização de ferramentas é possível analisar ao pormenor cada área operacional oferecendo ao gestor uma visão global e fidedigna do estado da sua empresa e do seu negócio, mostrando-lhe como está hoje e ajudando-o a pensar como poderá estar amanhã.

Seguindo estas premissas, constatamos que em 2010, a Cipan desenvolveu uma plataforma integrada de gestão do risco e performance e mostrou capacidade de inovação, tendo atingido um equilíbrio das suas contas.

As vendas da Cipan para o mercado externo aumentaram em 2010, tendo como principal destino os EUA, líder mundial do sector farmacêutico, contrariando a tendência de outros sectores. Todavia, os preços das matérias-primas e as contingências do mercado e dos sistemas cambiais continuam a ser marcantes na actividade da empresa, pelo que os resultados, embora positivos, não permitem pensar em distribuição de dividendos.

No actual clima empresarial, a maximização do desempenho dos processos de negócio, dos colaboradores, dos sistemas de informação e dos parceiros fazem parte das estratégias a médio prazo da Cipan, com especial enfoque nas áreas de I&D. Continua a merecer uma preocupação da gestão, desenvolver projectos próprios e/ou em parceria com vista ao estudo de novos produtos ou melhorias de processo, que permitirão maiores rendimentos na produção.

No âmbito da responsabilidade ambiental, e após apurado estudo de várias soluções, levar-se-à a cabo a implementação faseada da EPTARI, tendo-se assinado o contrato da tecnologia no final de Outubro, com a entrada em funcionamento programada para o segundo trimestre de 2011.



ÓRGÃOS SOCIAIS

Triénio 2008-2010

Mesa da Assembleia Geral

<i>Presidente</i>	António de Sousa Vadre Castelino e Alvim
<i>1º Secretário</i>	Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
<i>2º Secretário</i>	Ana Maria de Figueiredo Brites Alves

Conselho de Administração

<i>Presidente</i>	Sebastião Alves
<i>Administrador</i>	José Manuel Vieira Gavino
<i>Administrador</i>	António Luís Martins
<i>Administrador</i>	Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves

Fiscal Único

<i>ROC Efectivo</i>	ESAC – Espírito Santo & Associados SROC, Lda, representada por Luís Filipe Pinto Gonçalves da Cruz (ROC nº73)
<i>ROC Suplente</i>	António Pedro Valente da Silva Coelho (ROC nº 771)

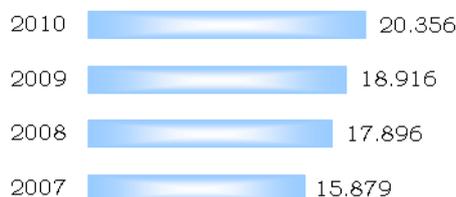
PRINCIPAIS INDICADORES

u.m.: euros

	2010	2009	Varição
Volume de Negócios	20.356.349	18.915.618	7,6%
Rendimentos Operacionais	23.882.513	21.745.611	9,8%
Resultados Operacionais	996.070	-3.021.329	133,0%
Gastos de Financiamento Líquidos	-983.767	-540.518	-82,0%
Resultados Líquidos	49.831	-3.585.712	101,4%
EBITDA (a)	2.358.096	-1.779.411	232,5%
Activo Líquido	29.655.480	30.406.086	-2,5%
Capitais Próprios	6.957.773	7.041.659	-1,2%
Autonomia Financeira	23,5%	23,2%	0,3 p.p
Solvabilidade	30,7%	30,1%	0,6 p.p
Investimento Total	930.011	365.223	154,6%
Nº total de colaboradores em 31 de Dez.	146	166	-12,0%

(a) EBITDA = Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos

Volume de Negócios (milhares €)



EBITDA (milhares €)



Visão / Missão

A nova orientação estratégica corporativa do Grupo AtralCipan, traduzida na implementação do Sistema de Gestão Integrado, foi precedida de uma redefinição dos valores incorporados na sua visão do negócio e missão futura.

Missão

Desenvolver, produzir e comercializar substâncias activas, medicamentos, produtos de saúde e bem-estar que contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

Visão

Ser em 2015 um dos maiores e melhores grupos químico-farmacêuticos português no mercado nacional e internacional, reconhecido como parceiro científico, tecnológico e comercial de excelência.

Relatório de Gestão

Senhores Accionistas,

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e Anexo, referentes ao exercício de 2010.

CENÁRIO MACRO-ECONÓMICO

A economia **mundial** em 2010 foi marcada pela instabilidade provocada pela necessidade de consolidação orçamental na maioria dos países desenvolvidos, e que levou à tomada de medidas de austeridade claramente anticíclicas, pela maior parte dos governos. Na **União Europeia** tal foi ainda agravado pela falta de capacidade de alguns países colocarem novas emissões de dívidas pública nos mercados financeiros, e que rapidamente contagiou toda a zona euro, em especial os países periféricos como Grécia, Portugal, Espanha e Irlanda. Depois do ano transacto, em que se registaram níveis de crescimento negativos em todos os indicadores internacionais, 2010 deverá ser, segundo as últimas previsões da OCDE, um ano de recuperação, com uma estimativa de variação do PIB de 4,6%, mas deixando antever crescimentos inferiores para os próximos anos. Liderando o processo de recuperação, estiveram os EUA, Rússia e Alemanha e mais uma vez a China, Índia e outras economias asiáticas emergentes, que continuaram a registar níveis razoáveis de crescimento.

**Instabilidade
económica mundial**

**Recuperação do PIB
Mundial**

Apesar da CIPAN estar atenta à intensificação da concorrência externa, proveniente da crescente integração na economia mundial das economias do Leste da Europa e da Ásia, a crise económica mundial, e em especial dos EUA, a par da instabilidade nos preços de algumas matérias-primas têm influenciado negativamente as suas operações.

O dólar americano continuou a registar alguma flutuabilidade, tendo em termos médios, no conjunto do ano, apreciado cerca de 5% face ao euro, mantendo a tendência de valorização verificada desde o ano anterior.

**Câmbio euro-dólar
mais favorável**



Fonte: BCE

Segundo as últimas previsões nacionais e internacionais, a economia **portuguesa** deverá ter registado um acréscimo de 0,7% a 1,1% (medido em % de variação real do PIB). Este aumento é suportado pelas exportações líquidas, que compensaram a quebra do consumo privado e do investimento.

Ligeira recuperação da economia nacional

Globalmente, mantiveram-se os níveis de confiança, tanto no consumo como na indústria, em patamares reduzidos, fruto das piores expectativas de recuperação da economia e piores condições no mercado de trabalho.

A actividade económica portuguesa viu-se confrontada com mais um ano particularmente difícil, caracterizado pela necessidade de adopção de medidas de austeridade para a rápida redução do défice público, ampliado em grande parte pelas dificuldades em colocar novas emissões de dívida pública, e do risco associado mais elevado, que conduziu a um aumento acentuado dos juros sobre a dívida soberana, levando até como hipótese provável à necessidade de recurso aos fundos do BCE e do FMI, num futuro próximo.

As estimativas mais recentes do Banco de Portugal apontam para uma redução da FBCF na ordem dos 7% em 2010, após um decréscimo de 12% em 2009. Essa quebra fica novamente a dever-se quer à manutenção dos obstáculos no acesso a financiamento, quer à quebra nos índices de confiança.

Nova queda do investimento

A taxa de inflação média anual, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), deverá ser de 1,4%, segundo as últimas projecções do Banco de Portugal, depois de se ter situado em terreno negativo (-0,9%) em 2009.

Em 2010 registou-se novamente um acréscimo na taxa de desemprego, para níveis que já não se observavam desde os anos 70, sendo a estimativa anual da Comissão Europeia de 10,5% (9,5% em 2009).

Elevada taxa de desemprego

O crescimento da CIPAN encontra-se inteiramente dependente dos ganhos que possa conseguir nos mercados de exportação, principalmente em mercados regulados, como é caso dos EUA, União Europeia e Japão, sendo que a manutenção do clima de instabilidade económica coloca dificuldades adicionais aos objectivos traçados.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A procura mundial de princípios activos (API's – Active Pharmaceutical Ingredients) para o fabrico de medicamentos tem crescido a um ritmo de 6% ao ano, representando mais de 100 biliões de dólares em 2010, segundo dados da *Freedonia*. Os EUA, Japão, Alemanha, França, China, Reino Unido, Itália e Suíça, são responsáveis por 80% da satisfação da procura mundial, sendo que, nos últimos anos a China tem assumido a liderança e representa já cerca de metade desse mercado em “bulk” (quantidade).

Segundo as últimas estimativas do *IMS Health*, o mercado farmacêutico mundial terá crescido cerca de 4,7% (3,5% 2009), representando cerca de 477 mil milhões de dólares.

Maior crescimento no mercado mundial farmacêutico

O mercado norte-americano, principal destino das vendas da CIPAN, apresentou um acréscimo de 3,2%, inferior aos 5,5% de 2009. Em termos de vendas mundiais os EUA representam cerca de 39%.

Mercado-alvo da CIPAN decresce

Nos mercados europeus estima-se um crescimento face ao ano anterior (4,8% contra 3% em 2009), enquanto que no mercado latino-americano, manter-se-á um incremento anual acima dos 10%.

Dada a conjuntura global pouco favorável, com fracos crescimentos nos segmentos tradicionais da CIPAN, impõem-se com particular acuidade questões ligadas à inovação, propriedade intelectual, procura de novos e acessíveis tratamentos e ao recurso a matérias-primas em regime de *outsourcing*.

Outra oportunidade, a que a CIPAN está particularmente atenta, é a crescente focalização em nichos de mercados (considerados não estratégicos pelas grandes multinacionais) através da especialização na produção de ingredientes activos com maior valor acrescentado, garantindo o acesso a mercados de maior crescimento.

Desafios e tendências

ANÁLISE DE EXPLORAÇÃO

Síntese Estratégica

A CIPAN, confrontada com um ambiente de negócios em acelerada mudança, uma procura incerta e muito flutuante e com a entrada de novos competidores, procura reagir de uma forma convergente, adoptando tecnologias inovadoras, que conciliam as metodologias, processos e sistemas devidamente monitorizados, com a finalidade de analisar e gerir o desempenho e as actividades da empresa.

Neste âmbito, as soluções e a tecnologia utilizadas permitem o seguinte:

- *focar a atenção em factores críticos de sucesso;*
- *abranger todos os requisitos de informação, nomeadamente financeiros e de produção;*
- *seleccionar a informação útil para compreensão do negócio e definição da estratégia;*
- *disponibilizar atempadamente a informação aos executivos para dirigirem o negócio e aferirem se a empresa está alinhada com a estratégia definida e a criar valor.*

Neste sentido, a CIPAN tem orientado a sua estratégia para os factores críticos de sucesso e de competitividade, como sejam, qualidade, investigação e desenvolvimento, ambiente, higiene, saúde e segurança, tendo, em 2010, consolidado a implementação do Sistema de Gestão Integrado (SGI), apoiado na ferramenta de gestão – Balanced ScoreCard.

Reforço dos factores críticos com o SGI

Globalmente o grupo farmacêutico AtralCipan, na prossecução das suas acções tem em conta os seguintes objectivos:

Objectivos

- *Apostar em produtos que incorporem conteúdo inovador;*
- *Desenvolver novos produtos e otimizar processos internos;*
- *Responder às responsabilidades ambientais e de segurança com meios tecnológicos adequados;*
- *Racionalizar custos e aumentar a produtividade;*
- *Qualificar os recursos humanos pela formação profissional contínua;*
- *Reforçar posições em mercados estratégicos e em mercados emergentes, diferenciando-se pela qualidade;*
- *Fomentar o relacionamento Universidade/Empresa, apoiando projectos de investigação integrados*

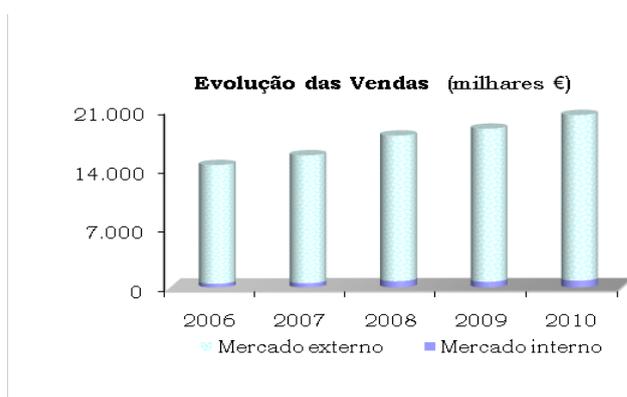
Mercado e Vendas

As vendas registaram em 2010 um aumento de 7,6% face ao ano anterior, ascendendo a 20.356 mil euros, seguindo a tendência de aumento sustentável verificada desde 2007.

Acréscimo de 7,6% nas vendas

Esse acréscimo deveu-se à contribuição positiva verificada no principal produto obtido por Síntese Química, o qual, apesar de ter registado um ligeiro decréscimo da quantidade vendida, foi compensado por um aumento do preço médio em cerca de 10%. Este aumento foi influenciado não só por um melhor preço de venda ao cliente como também por uma melhor relação EUR/USD.

Aumento do preço médio de venda



O mercado externo representa cerca de 96% do total das vendas, destacando-se o mercado americano com 74%. Dos mercados que contribuíram positivamente para o crescimento das vendas, salientam-se a América do Norte e a Europa, com crescimentos de 17% e 405%, respectivamente. Este crescimento está relacionado com a política de diversificação dos mercados seguida nos últimos anos e que permitiu ter em 2010 um volume de vendas para outros mercados, para além do norte-americano, de 5 milhões de euros.

Nas vendas por segmentos produtivos, a Síntese Química assume agora um peso de 90% (93% em 2009). O contributo dos Betalactâmicos foi em 2010 de 4% nas vendas totais, tendo a Fermentação um peso de 3%.



Gastos

Os gastos operacionais registaram em 2010 um decréscimo de 7,6%, devido ao menor custo com matérias-primas, as quais, apesar de, nalguns casos ainda registarem alguma volatilidade, foram adquiridas em melhores condições de preço durante o ano. Daqui resultou um aumento na margem, com o custo das vendas a situar-se nos 53% (69% em 2009).

Decréscimo de 7,6% nos gastos operacionais

No conjunto das rubricas de custos das matérias, fornecimentos e serviços externos e gastos com o pessoal, obteve-se uma redução de 10,4% relativamente ao ano anterior.

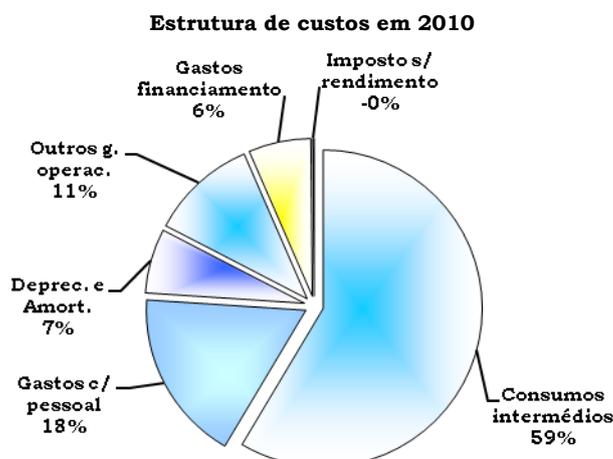
A rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentou um acréscimo global de 5,6% em 2010, devido principalmente ao maior dispêndio em serviços especializados. De referir que, em termos de factura energética registou-se um decréscimo do seu peso, passando de 37% para 29% no total dos FSE, tendo o seu valor reduzido em cerca de 17% face ao ano anterior.

Redução de 17% na factura energética

Nos gastos com o pessoal obteve-se uma redução de 1,7% relativamente a 2009 devido também ao menor número de trabalhadores em serviço.

Os gastos com depreciações e amortizações mantiveram-se no mesmo nível do ano transacto, destacando-se um menor ganho por reversão de imparidades face ao ano transacto.

Pela análise da estrutura de gastos, verifica-se que a rubrica de consumos intermédios (custos das matérias consumidas/mercadorias vendidas, fornecimentos e serviços externos e impostos indirectos) representou 59% (65% em 2009), com o conjunto das duas maiores rubricas a diminuir o seu peso para 76% (85% em 2009).



Estrutura de custos

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados em 2010 destinaram-se maioritariamente ao reforço dos factores dinâmicos de competitividade, qualidade, ambiente, segurança e racionalização energética, os quais continuam a ser considerados críticos para a competitividade da CIPAN

Continua aposta nos factores dinâmicos de competitividade

Manteve-se também o foco no reforço da capacidade tecnológica da nova área de Betalactâmicos e da principal zona produtiva (Síntese Química).

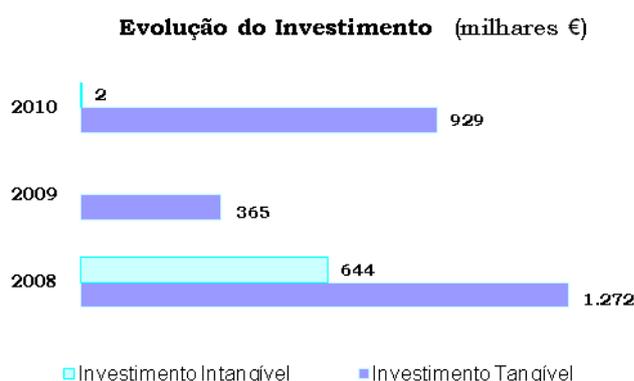
No âmbito da Qualidade, Ambiente e Segurança, prosseguiu-se o reforço dos activos destinados às diversas acções do SGI - Sistema de Gestão Integrado com base nas normas ISO 9001 (Qualidade), ISO 14001 (Ambiente) e OHSAS 18001 (Segurança), dentro do qual se destaca o investimento na nova EPTARI.

EPTARI

Áreas de Investimento	% Invest.
Qualidade, Ambiente e Segurança	74%
Betalactâmicos	9%
Síntese Química	5%
Racionalização energética	2%
Investigação e Desenvolvimento	2%
Outros	8%
Total	100%

O CAPEX (*Capital Expenditure*) do exercício totalizou 930.011 euros, tendo sido canalizado na sua quase totalidade para o reforço do Activo Tangível.

CAPEX de 930 milhares de euros



INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Cipan continuou, durante o exercício de 2010 e na sequência do que vinha sendo feito em 2009, os seus esforços no sentido de aumentar a margem e a competitividade dos seus principais produtos e pôr em marcha o processo de reforço do seu pipeline de produtos e de abertura de novas áreas de negócio.

Fechámos o Projecto Impacto 2009, em Junho de 2010, que teve como resultado global o aumento da capacidade produtiva máxima da SQ em 15% sem qualquer investimento extra em equipamentos ou aumento de pessoal.

**Optimização da
eficiência produtiva**

Lançámos um projecto de desenvolvimento de um novo processo de isolamento de DMCT. Para o efeito recuperámos e montámos as instalações existentes no espaço adjacente à actual instalação piloto de fermentação

Na sequência de pedidos de autorização de entrada no mercado dos EUA feitos por alguns clientes, foram efectuados os seguintes trabalhos de validação, desenvolvimento analítico e I+D:

- Validação dos métodos analíticos de determinação de impurezas com introdução de uma metodologia baseada em factores de resposta o que representa uma abordagem “state-of-the-art” que tem vindo a ser cada vez mais pedida e valorizada pela FDA;
- Qualificação das impurezas presentes no nosso API Minociclina por comparação com os “Reference Listed Drugs” de acordo com as recomendações do ICH;
- Desenvolvimento de métodos analíticos para determinação de impurezas genotóxicas no API Minociclina;
- Novo estudo de degradação, levado a cabo de acordo com as recomendações em vigor, do nosso API Minociclina – estudo este que veio a dar origem à tese de mestrado de um dos colaboradores do laboratório de desenvolvimento da Cipan;
- Desenvolvimento de método de determinação das impurezas residuais na Minociclina
- Produção de Impurezas relacionadas do API Minociclina e desenvolvimento de novos métodos de produção de algumas destas impurezas.

Todo este trabalho teve como resultado o facto de, com a entrega dos *Amendments* contendo a informação acima referida, a DMF Cipan de Minociclina estar neste momento actualizada e de acordo com as exigências mais recentes da FDA.

**DMF actualizado nos
EUA**

Reforçámos a equipa I+D em termos de recursos humanos com mais dois engenheiros químicos e uma analista, seguindo a estratégia da empresa dos últimos anos de rotação interna e melhoria curricular dos seus colaboradores. O Departamento está organizado em três áreas fundamentais 1) desenvolvimento de processo 2) desenvolvimento piloto 3) transferência de tecnologia.

Um dos projectos que lançámos nesta área, no decorrer de 2010, foi o CPN 1106, produto na linha das Tetraciclina, com o objectivo de desenvolver um processo patenteável para a sua produção a nível industrial.

Na área do “contract manufacturing” identificaram-se, em 2010, na sequência dos contactos feitos na CphI - Paris, potenciais projectos com interesse envolvendo duas grandes empresas europeias, uma farmacêutica e outra de desenvolvimento de tecnologia.

O Departamento de Investigação e Desenvolvimento da CIPAN esteve ainda envolvido num conjunto de actividades relacionadas com a melhoria das tecnologias de produção existentes nas várias linhas de fabrico das quais se destacam:

Investigação na linha de Síntese Química

a) Trabalhos de estudo e desenvolvimento:

- Continuação dos estudos sobre a robustez do processo sintético do Cloridrato de Minociclina avaliando as consequências na qualidade do produto final devidas a alterações do nível de impurezas nos seus intermediários de síntese;
- Continuação do estudo da síntese de derivados da Minociclina envolvendo o isolamento e caracterização das tetraciclina da sequência sintética e a afinação das condições que permitam um aumento de escala;

b) Trabalhos de acompanhamento da produção:

- Mantiveram-se os trabalhos relativos à avaliação da eficiência dos catalisadores utilizados nas matérias-primas auxiliares;
- Avaliação de amostras de matérias-primas e solventes, nomeadamente de substâncias recebidas de fornecedores alternativos, para apoio da decisão de eventual inclusão na nossa lista de fornecedores.

QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA

No ano 2010, foi consolidada a implementação do Sistema de Gestão Integrado da Cipan. A certificação do sistema de acordo com as normas NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e OHSAS 18001 é um objectivo que pretendemos alcançar em breve, estando dependente de alguns investimentos que temos vindo a efectuar.

SGI

Investimentos em melhores técnicas disponíveis

Ao nível ambiental temos a salientar o arranque do projecto de construção da nova EPTARI. Em Setembro de 2010, foi obtido financiamento bancário e foi adjudicada a obra de construção (fase I). A construção já foi iniciada e prevê-se a sua entrada em funcionamento no segundo trimestre de 2011.

**EPTARI fase I
iniciada**

A tecnologia usada neste sistema de tratamento de efluentes líquidos (electro-oxidação e electro-coagulação) é inovadora e será das primeiras unidades implementadas, ao nível industrial, em Portugal.

Programa de Gestão de Segurança da Cipan

Na Cipan, durante o ano de 2010, foram realizadas cerca de 2000 horas de formação em diversas temáticas de segurança, reforçadas com componente prática:

- Sensibilização para o Plano de Segurança Interno – dirigido a todos os colaboradores;
- Higiene e Segurança no Trabalho (nível 2) – dirigido a todos os colaboradores;
- Curso de Brigadas de Incêndios – dirigido às equipas de intervenção;
- Curso de Primeiros Socorros – dirigido à equipa de socorristas;

Foram também efectuados dois simulacros de actuação em situação de emergência e evacuação, com resultados muito positivos.

Sinistralidade

Ao nível da prevenção de acidentes de trabalho, foram implementadas várias alterações na gestão das autorizações de trabalhos, que resultaram num sistema eficaz de análise e controlo dos riscos inerentes aos trabalhos de

risco intolerável (essencialmente relacionados com construção e manutenção) efectuados internamente ou por empresas prestadoras de serviços.

Ao nível da Medicina no Trabalho foram efectuados exames de diagnóstico a todos os trabalhadores, tendo por base a avaliação de risco do local de trabalho e a respectiva idade.

CRE (classificação, rotulagem e embalagem)

No ano 2010, há ainda a salientar o cumprimento dos requisitos definidos no Regulamento (CE) n.º 1272/2008 de 16 de Dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas. A Cipan procedeu à classificação das substâncias da sua responsabilidade e emissão de fichas de segurança actualizadas.

Qualidade

Com o objectivo de acompanhar a evolução dos requisitos dos nossos clientes e das entidades reguladoras, desenvolvemos ao longo do ano 2010 um trabalho exaustivo de caracterização de impurezas e validação dos respectivos métodos analíticos.

Boas Práticas de Fabrico

A Cipan viu renovado em 2010 o seu Certificado de Cumprimento de Boas Práticas de Fabrico após inspecção realizada pelo Infarmed.

Outros Assuntos Regulamentares

Foram também emitidos pelo EDQM (*European Directorate for the Quality of Medicines*) os CEP (*Certificate of Suitability with European Pharmacopeia*) para três novos produtos da instalação industrial de KCA. Foi também submetido à mesma autoridade, um pedido de CEP para outro produto, aguardando emissão do certificado.

RECURSOS HUMANOS

Foi prosseguida a estratégia de valorização dos recursos humanos, que tem como principais pilares: a formação, a gestão de carreiras, a fidelização e a responsabilização.

Ao nível da formação e qualificação dos colaboradores, desenvolveram-se acções de formação profissional orientadas para os temas da Produção, Qualidade, Ambiente, Segurança, Gestão e Informática. As diversas acções totalizaram mais de 4.000 horas de formação perfazendo uma média de 30 horas por colaborador.

Formação

Foram também acolhidos diversos programas de estágios na área da Engenharia Química, totalizando 4 estágios em 2010.

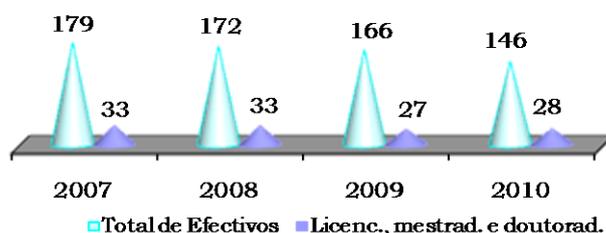
Programas de estágios e BDE

Além disso, a CIPAN manteve a aposta em programas de BDE (Bolsa de Doutoramento em Empresa) sendo que em 2010 decorreram dois programas, envolvendo dois quadros da CIPAN.

O número de colaboradores passou de 166 para 146 em Dezembro de 2010, e conseqüentemente o peso relativo dos licenciados, mestrados e doutorados aumentou para 19%.

Ajustamento qualitativo de colaboradores

Evolução dos Recursos Humanos (a 31 Dez.)



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Conta de Exploração

No período financeiro em análise registou-se a obtenção de resultados positivos, após o esforço de contenção de custos e aumento de produtividade dos últimos anos. Todos os indicadores operacionais apresentaram uma evolução positiva, tendo os rendimentos um crescimento de 9,8% e os gastos uma diminuição de 7,6%.

Resultado operacional positivo

Desta forma, foi possível encerrar o ano 2010 com um EBITDA (Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos) de 2.358 mil euros, quando em 2009 era negativo em 1.779 mil euros.

EBITDA de 2.358 mil euros

No que respeita ao resultado operacional, este passou de -3.021 mil euros em 2009 para 996 mil euros em 2010.

Como consequência, e apesar de um acréscimo dos juros suportados, o Resultado antes de Impostos aumentou significativamente, para 12 mil euros positivos (-3.562 mil euros em 2009).

No período em análise foi apurado para Imposto sobre o Rendimento, o valor de 23 mil euros relativo a impostos correntes (tributações autónomas). Da aplicação da norma referente a impostos diferidos, resultou um montante de 61 mil euros, correspondente a prejuízos fiscais, resultando um benefício de igual montante no Resultado Líquido do Período.

No final, atingiu-se um Resultado Líquido do Período positivo de 50 mil euros, contra -3.586 mil euros em 2009.

Res. Líquido positivo

Indicadores de informação económica

	2010	2009
Margem EBITDA (EBITDA/Rendimentos operacionais)	9,9%	-8,2%
Rentabilidade Bruta das Vendas	47,7%	29,5%
Remuneração do Activo (CashFlow / Activo)	5,3%	-6,4%

Situação Patrimonial e Financeira

A transição do normativo contabilístico POC para SNC implicou uma alteração substancial nos valores do Activo e do Capital Próprio, alterando a estrutura financeira da empresa, mas sem, contudo, colocar em causa o seu equilíbrio financeiro, dado que manteve, em níveis aceitáveis, os indicadores de solvabilidade e autonomia financeira.

Alterações na estrutura financeira por via do SNC

Em 2010, o Passivo diminuiu 667 mil euros face a 2009, situando-se nos 22.698 mil euros. A dívida de médio e longo prazo registou um decréscimo de 247 mil euros. No mesmo sentido, na dívida de curto prazo, verificou-se também uma diminuição de 420 mil euros.

Diminuição do Passivo

Ao nível do endividamento bancário verificou-se um aumento de 7% face a 2009, devido ao crédito de exportação (com características transitórias) obtido em final de ano.

O Activo Total apresentou um ligeiro decréscimo de 2% face a 2009, devido ao contributo das alterações acima referidas, da implementação do SNC, nomeadamente ao nível do Activo Não Corrente, tendo atingido o valor de 29.655 mil euros.

Consequentemente, os Capitais Próprios diminuíram cerca de 84 mil euros em 2010, ascendendo a 6.958 mil euros.

A autonomia financeira aumentou ligeiramente de 23,2% para 23,5%, com um rácio ao nível do sector, mantendo um grau de solvabilidade adequado o que traduz a solidez e equilíbrio financeiro da empresa.

Manutenção do equilíbrio financeiro

Indicadores de informação financeira

	2010	2009
Grau de Autonomia Financeira	23,5%	23,2%
Solvabilidade	30,7%	30,1%
Liquidez Geral	0,87	0,80

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO

Os resultados da CIPAN foram, em 2010, positivos, não obstante as condições adversas derivadas da actual crise financeira mundial e como epílogo das diversas modificações estruturais na organização e na sua estratégia corporativa, ocorridas desde 2006 (com 351 colaboradores), visando a simplificação das estruturas, racionalização dos diversos sectores e uma forte acção sobre o controlo de custos.

Resultados positivos em condições externas adversas

Para 2011, espera-se um agravamento dos preços das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo, devido à previsão de subida do preço do petróleo. Desta forma, apesar do actual enquadramento económico de incerteza, a CIPAN espera, com moderado optimismo, um crescimento da sua actividade, tendo em conta que poderá ter oscilações no volume de negócios, por eventuais flutuações cambiais do dólar.

Ao nível dos resultados, espera-se a manutenção de resultados positivos assentes no funcionamento da actividade com os objectivos fundamentais: a permanente actualização da estrutura produtiva para acompanhar a performance das suas congéneres mundiais; o desenvolvimento de possibilidades de produção de novos produtos; e maior eficiência, com processos mais simples e eficazes.

O alargamento do portfólio da empresa é objectivo prioritário para 2011. A nível externo, são esperados contributos progressivamente mais fortes em: novos clientes/parcerias, novos produtos/mercados; exploração da vertente biogenética com pretensões ao nível produtivo.

Os investimentos recentes, ao nível da inovação, investigação e desenvolvimento e ambiental, projectarão a CIPAN para um novo patamar de crescimento, com a obtenção de novas soluções para responder com eficácia às crescentes necessidades do mercado de API's (Active Pharmaceutical Ingredients).

Após os processos de mudança e reorganização do Grupo, e com um ano 2010 bastante positivo, pretende-se dar definitivamente início a um ciclo de consolidação, crescimento e expansão, sustentado pela dinâmica das recentes implementações estratégicas, das quais o Sistema de Gestão Integrado é instrumento principal de “navegação”.

Entrada em ciclo de crescimento sustentado

PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS DA ACTIVIDADE

Para além das condicionantes internas atrás explanadas, a evolução dos negócios da CIPAN, dada a sua interligação com a actividade de diversos sectores económicos, está condicionada pela ocorrência de diversos factores, nomeadamente:

- i. condições económicas e financeiras vigentes no mercado internacional;
- ii. alterações dos padrões de consumo e conseqüente nível de procura dos produtos comercializados;
- iii. sensibilidade dos produtos da CIPAN a essas alterações;
- iv. reacção do mercado farmacêutico especificamente na área da dermatologia.

Neste âmbito e dado que a CIPAN exporta a quase totalidade da produção e em especial para o mercado norte-americano, salientamos que se encontra sujeita aos condicionalismos cambiais a este inerentes, sendo a evolução da taxa de câmbio do Euro face ao Dólar determinante na fixação dos preços finais de venda e obtenção de resultados.

O aumento da concorrência proveniente de alguns países asiáticos, que começam a garantir produções com cada vez maior qualidade, poderá igualmente penalizar o volume de negócios e rentabilidade da empresa. Embora estejamos atentos a este facto, a existência de ciclos de vida de produtos cada vez mais curtos, poderá conduzir a eventuais ajustamentos de produção, podendo repercutir-se directamente nas vendas.

Nos riscos específicos do processo produtivo, a CIPAN criou mecanismos de cobertura financeira (seguros) e de defesa directa (meios e técnicas) e estão perfeitamente identificados em matrizes de aspectos e impactes ambientais e de perigos e riscos.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o Resultado Líquido do Período de 2010, positivo no valor de 49.831,38 euros, propomos a seguinte aplicação:

Resultados Transitados: € 49.831,38

NOTA FINAL

Ao terminar este Relatório o Conselho de Administração manifesta o seu agradecimento a todas as Pessoas e Entidades que contribuíram para os resultados alcançados neste exercício e em especial:

- aos nossos clientes, directos e indirectos, pela preferência e compreensão com que nos distinguiram;
- aos nossos agentes e fornecedores, pela colaboração que sempre nos dispensaram;
- aos Senhores Accionistas pelo apoio e confiança sempre manifestados ao longo do exercício;
- ao Fiscal Único pela sempre pronta e valiosa colaboração prestada ao longo do exercício;
- às instituições financeiras, pelos serviços que nos prestaram, apoiando-nos nas nossas iniciativas e nos projectos que estamos a concretizar;
- aos nossos colaboradores que, com o seu esforço e dedicação e perfeitamente identificados com a estratégia e cultura da Empresa, contribuíram para o crescimento da CIPAN.

Vala do Carregado, 20 de Janeiro de 2011

O Conselho de Administração

Presidente Sebastião Alves

Administradores José Manuel Vieira Gavino

António Luís Martins

Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves

POSIÇÃO ACCIONISTA

Conforme preceituado no Art.º 447º do n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais, indica-se à data de 31 de Dezembro de 2010:

Conselho de Administração	Nº Acções
Sebastião Alves	746.901
José Manuel Vieira Gavino	0
António Luís Martins	5.113
Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves	87

Fiscal Único	Nº Acções
Luís Filipe Pinto Gonçalves da Cruz	0
António Pedro Valente da Silva Coelho	0

Conforme preceituado no Art.º 448º do n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais, indica-se à data de 31 de Dezembro de 2010:

Accionistas titulares de pelo menos 1/10 do Capital Social	%
Acções em público	19,27
Accionistas titulares de pelo menos 1/3 do Capital Social	%
(Não existem)	-
Accionistas titulares de pelo menos 1/2 do Capital Social	%
LABORATÓRIOS ATRAL, SA	67,56

Nota: De acordo com o comunicado e Livro de Registo de Acções

Demonstrações Financeiras

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010
Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2010	31-12-2009
Activo			
Activo Não Corrente			
Activos Fixos Tangiveis	8	16.260.506,46	16.331.279,98
Activos Intagiveis	7	210.635,10	490.170,03
Participações Financeiras - Outros Métodos	28	37.051,01	267.664,27
Activos por Impostos Diferidos	26	146.203,46	939.155,50
		16.654.396,03	18.028.269,78
Activo Corrente			
Inventários	19	7.590.540,48	7.422.017,96
Clientes		4.111.225,78	3.550.584,72
Adiantamentos a Fornecedores		20.202,00	336,00
Estado e Outros Entes Públicos	31	288.574,74	280.406,72
Accionistas / Sócios	28	674.379,57	323.479,57
Outras Contas a Receber	28	38.249,60	336.517,70
Diferimentos	31	158.671,89	64.669,90
Caixa e Depósitos Bancários	4	119.239,74	399.803,21
		13.001.083,80	12.377.815,78
Total do Activo		29.655.479,83	30.406.085,56
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Realizado	28	7.770.000,00	18.500.000,00
Reservas Legais		0,00	29.057,31
Outras Reservas		199.875,00	740.969,04
Resultados Transitados		-1.413.948,06	-9.320.524,53
Outras Variações no Capital Próprio		352.014,40	677.869,53
		6.907.941,34	10.627.371,35
Resultado Líquido do Período		49.831,38	-3.585.711,91
Total do Capital Próprio		6.957.772,72	7.041.659,44
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Provisões	22	0,00	100.000,00
Estado e Outros Entes Públicos	31	0,00	147.701,23
Financiamentos Obtidos	28	7.690.564,14	5.745.227,84
Passivos por Impostos Diferidos	26	0,00	919.175,63
Outras Contas a Pagar	28	0,00	1.025.000,00
		7.690.564,14	7.937.104,70
Passivo Corrente			
Fornecedores		3.226.515,37	3.862.740,39
Adiantamento de Clientes		0,00	0,00
Estado e Outros Entes Públicos	31	386.965,17	481.430,96
Accionistas / Sócios	28	8.331,18	8.334,68
Financiamentos Obtidos	28	10.098.361,16	9.845.815,69
Outras Contas a Pagar	28	1.219.864,00	919.578,70
Diferimentos	31	0,00	309.421,00
Outros Passivos Financeiros		67.106,09	0,00
		15.007.142,97	15.427.321,42
Total do Passivo		22.697.707,11	23.364.426,12
Total do Capital Próprio e do Passivo		29.655.479,83	30.406.085,56

O Técnico Oficial de Contas

 Luís Miguel Bairrada Lopes
 (TOC n° 8867)

O Conselho de Administração

 Sebastião Alves (*Presidente*)
 José Manuel Vieira Gavino
 António Luís Martins
 Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2010
Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2010	2009
Vendas e Serviços Prestados	21	20.356.349,23	18.915.618,11
Subsídios à Exploração		0,00	868,80
Ganhos / Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Emp. Conjuntos		0,00	0,00
Variação nos Inventários de Produção	19	95.831,90	-303.039,20
Trabalhos para a Própria Empresa		0,00	0,00
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	19	-10.744.820,94	-13.027.001,88
Fornecimento e Serviços Externos		-3.572.589,89	-3.384.338,82
Gastos com o Pessoal		-4.295.077,83	-4.371.356,07
Imparidade de Inventário (Perdas/Reversões)	19	27.898,08	-108.728,52
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)		0,00	0,00
Provisões (Aumentos/Reduções)	22	100.000,00	0,00
Imparidade de Investimentos não Depreciáveis/Amortizáveis (Perdas/Reversões)	28	-15.613,26	1.780,98
Aumentos / Reduções de Justo Valor		-67.106,09	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	21	3.051.705,44	2.441.027,09
Outros Gastos e Perdas		-2.578.480,84	-1.944.242,00
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		2.358.095,80	-1.779.411,51
Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização	7/8	-1.612.754,58	-1.628.232,71
Imparidade de Investimentos Depreciáveis/Amortizáveis (Perdas/Reversões)	7/8	250.728,49	386.315,65
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		996.069,71	-3.021.328,57
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	28	568.990,86	497.839,95
Juros e Gastos Similares Suportados	28	-1.552.758,23	-1.038.357,81
Resultado Antes de Impostos		12.302,34	-3.561.846,43
Imposto Sobre o Rendimento do Período	26	37.529,04	-23.865,48
Resultado Líquido do Período		49.831,38	-3.585.711,91
Resultado das Actividades Descontinuadas (Líquido de Impostos) incluído no Resultado Líquido do Exercício			

Técnico Oficial de Contas

 Luís Miguel Bairrada Lopes
 (TOC n.º 8867)

O Conselho de Administração

 Sebastião Alves (*Presidente*)
 José Manuel Vieira Gavino
 António Luís Martins
 Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Euros

Rubricas	Notas	Períodos	
		2010	2009
Vendas e Serviços Prestados	21	20.702.529,22	19.153.014,68
Custo das Vendas e dos Serviços Prestados	19	-18.628.149,83	-21.478.564,08
Resultado Bruto		2.074.379,39	-2.325.549,40
Outros Rendimentos	21	2.547.779,19	2.468.550,52
Gastos de Distribuição		-277.441,27	-228.064,12
Gastos Administrativos		-995.676,73	-509.247,72
Outros Gastos		-2.352.970,87	-2.427.017,85
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		996.069,71	-3.021.328,57
Gastos de Financiamento (Líquidos)	28	-983.767,37	-540.517,86
Resultados Antes de Impostos		12.302,34	-3.561.846,43
Imposto Sobre o Rendimento do Período	26	37.529,04	-23.865,48
Resultado líquido do Período		49.831,38	-3.585.711,91
Resultado das Actividades Descontinuadas (Líquido de Impostos) incluído no Resultado Líquido do Exercício			

O Técnico Oficial de Contas

Luis Miguel Bairrada Lopes
(TOC nº 8867)

O Conselho de Administração

Sebastião Alves (*Presidente*)
José Manuel Vieira Gavino
António Luís Martins
Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Euros

Demonstração das Alterações no Capital Próprio de 2009

Contas	Notas	Capital Realizado	Ajust. Partes Capital	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Reservas Reavaliação	Outras Variações	Resultado Líquido	Total
Posição no Início do Período 2009		18.500.000,00	0,00	29.057,31	740.969,04	-11.242.975,56	2.696.739,65	1.197.475,42	-774.288,62	11.146.977,24
Alterações no Período										
Adopção do novo referencial contabilístico	2					-98.277,49			98.277,49	0,00
Reclassificação no novo referencial contabilístico	2					2.549.411,58	-2.549.411,58			0,00
Alterações de Políticas Contabilísticas	2									0,00
Excedentes de Revalorização	2					200.446,35	-200.446,35			0,00
Ajustamentos por Impostos Diferidos						-53.118,28	53.118,28			0,00
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio	2							-519.605,89		-519.605,89
Aplicação do Resultado de 2008						-676.011,13			676.011,13	0,00
		18.500.000,00	0,00	29.057,31	740.969,04	-9.320.524,53	0,00	677.869,53	0,00	10.627.371,35
Resultado Líquido do Período	2								-3.585.711,91	-3.585.711,91
Resultado Integral									-3.585.711,91	-3.585.711,91
Posição no Fim do Período 2009		18.500.000,00	0,00	29.057,31	740.969,04	-9.320.524,53	0,00	677.869,53	-3.585.711,91	7.041.659,44

Demonstração das Alterações no Capital Próprio de 2010

Contas	Notas	Capital Realizado	Ajust. Partes Capital	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Reservas Reavaliação	Outras Variações	Resultado Líquido	Total
Posição no Início do Período 30/06/2010		18.500.000,00	0,00	29.057,31	740.969,04	-9.320.524,53	0,00	677.869,53	-3.585.711,91	7.041.659,44
Alterações no Período										
Alterações de Políticas Contabilísticas	2					-74.065,60			74.065,60	0,00
Excedentes	2					-52.718,67		52.718,67	0,00	0,00
Ajustamentos por Impostos Diferidos	2					244.855,70		-179.635,43		65.220,27
Cobertura de Prejuízos Acumulados	2	-10.730.000,00		-29.057,31	-541.094,04	11.300.151,35				0,00
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio								-198.938,37		-198.938,37
Aplicação do Resultado de 2009	2					-3.511.646,31			3.511.646,31	0,00
		7.770.000,00	0,00	0,00	199.875,00	-1.413.948,06	0,00	352.014,40	0,00	6.907.941,34
Resultado Líquido do Período	2								49.831,38	49.831,38
Resultado Integral									49.831,38	49.831,38
Posição no Fim do Período 2010		7.770.000,00	0,00	0,00	199.875,00	-1.413.948,06	0,00	352.014,40	49.831,38	6.957.772,72

O Técnico Oficial de Contas

Luís Miguel Bairrada Lopes
(TOC n° 8867)

O Conselho de Administração

Sebastião Alves (*Presidente*)
José Manuel Vieira Gavino
António Luís Martins
Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Euros

RUBRICAS	Notas	2010	2009
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		19.745.801,84	19.394.693,38
Pagamentos a Fornecedores		-15.831.474,30	-14.559.009,94
Pagamentos ao Pessoal		-4.136.052,83	-4.713.758,16
Caixa Gerada Pelas Operações		-221.725,29	121.925,28
Pagamento / Recebimento do Imposto Sobre Rendimento		-342.669,68	-122.855,05
Outros Recebimentos / Pagamentos		902.102,96	648.967,38
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais		337.707,99	648.037,61
Fluxo de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos Respeitantes a :			
Activos Fixos Tangiveis	7	-635.329,10	-308.975,82
Activos Intangiveis	8	0,00	-49.167,89
Investimentos Financeiros	28	0,00	0,00
Outros Activos		-385.900,00	0,00
		-1.021.229,10	-358.143,71
Recebimentos Provenientes de :			
Activos Fixos Tangiveis	7	1.500,00	60.000,00
Investimentos Financeiros	28	180.000,00	0,00
Subsidios de Investimento	23	0,00	522.235,33
Juros e Proveitos Similares	28	0,00	10.933,00
Dividendos	28	902,36	0,00
		182.402,36	593.168,33
Fluxo de Caixa das Actividades de Investimento (2)		-838.826,74	235.024,62
Fluxo de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos Provenientes de :			
Financiamentos Obtidos	28	22.868.828,34	28.667.100,25
Realização de Capital e de Outros Instrumentos Capital Próprio	28	0,00	0,00
		22.868.828,34	28.667.100,25
Pagamentos Respeitantes a :			
Financiamentos Obtidos	28	-22.134.754,79	-29.678.374,36
Juros e Custos Similares	28	-588.228,54	-574.236,11
Dividendos	28	-3,50	0,00
		-22.722.986,83	-30.252.610,47
Fluxo das Actividades de Financiamento [3]		145.841,51	-1.585.510,22
Variações de Caixa e Seus Equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		-355.277,24	-702.447,99
Efeitos das Diferenças de Câmbio		74.713,77	-62.579,23
Caixa e Seus Equivalentes do Início do Período		399.803,21	1.164.830,43
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		119.239,74	399.803,21

O Técnico Oficial de Contas

Luís Miguel Bairrada Lopes
(TOC n.º 8867)

O Conselho de Administração

Sebastião Alves (*Presidente*)
José Manuel Vieira Gavino
António Luís Martins
Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Identificação da entidade:

- 1.1 Designação da entidade: Cipan, Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, S.A.
- 1.2 N.I.F.: 500508291
- 1.3 Sede: Rua da Estação, n.º 42, Vala da Carregado, 2600-726 Castanheira do Ribatejo
- 1.4 Natureza da Actividade: CAE 21100 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos de Base
- 1.5 Designação da empresa-mãe: Beirafina, S.G.P.S., S.A.
- 1.6 Sede da empresa-mãe: Rua da Estação, n.º 42, Vala da Carregado, 2600-726 Castanheira do Ribatejo
- 1.7 N.º médio de colaboradores: Em 2010: 152 e em 2009: 167.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.4 Adopção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória: As alterações introduzidas pelo SNC tiveram o seguinte efeito nas demonstrações financeiras de transição (valores em euros):

a) Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afectou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados:

A passagem de POC para SNC implica uma melhoria do equilíbrio financeiro de curto prazo, não obstante os valores da liquidez geral se situarem abaixo do nível desejável.

Em termos de equilíbrio financeiro de médio e longo prazo a passagem de POC para SNC determina valores mais reduzidos de autonomia financeira, com tendência de melhoria nos próximos anos, ainda que os valores registados não ponham em causa a funcionalidade da sociedade nem o seu relacionamento com os diversos parceiros económicos. Ao nível da solvabilidade também esta alteração provoca redução dos valores do indicador, considerando-se os mesmos ainda confortáveis para o funcionamento da empresa.

Indicadores	POC	SNC
Autonomia Financeira	32,78%	23,16%
Liquidez Geral	0,75	0,80
Solvabilidade	0,49	0,30

No âmbito da transição anunciada e conforme se ajustamentos descritos nos quadros das alíneas b) e c) seguintes, indicamos os motivos pelos quais foram efectuados os mesmos às demonstrações financeiras, encontrando-se os valores expressos em euros:

- Capital Próprio : -5.006.091,67

1 - Resultados Transitados: -5.609.895,60

1.1 - Abate de Reservas de Reavaliação Extraordinárias: -2.471.047,72 e respectivo correcção dos Impostos Diferidos: 654.827,63, por já estarem totalmente amortizados os valores de aquisição dos respectivos activos tangíveis, nomeadamente equipamento básico. Mantêm-se os valores dos activos tangíveis correspondentes a edifícios em utilização cuja vida útil foi ajustada.

1.2 - Desreconhecimento e Imparidades de Investimentos Intangíveis: -923.983,76 relativos a Despesas de Instalação e Estudos e Projectos não reconhecidos em SNC, Amortizações Extraordinárias de Investimento Fixo Tangível - Edifícios e Outras Construções: -441.984,21, Imparidade Investimento Financeiros: 0,00, Desreconhecimento de Fornecimentos e Serviços Externos (Gastos em Benefeitorias): -238.106,08, Gastos com Pessoal (Indemnizações de Rescisão de Contratos): -164.200,78, Custos Extraordinários (Correcções ao IRC de 2002 e 2003): -387.897,07, Coima: -55.000,00, Imparidade em Matérias-Primas: -108.810,51 Rectificação de Impostos Diferidos – Prejuízos Fiscais: -1.989.742,90, Realização da Realização por Amortização: 441.984,21 e Reconhecimento e Desreconhecimento no Resultado do Exercício: 74.065,60.

2 – Reconhecimento em Capitais Próprios dos montantes referentes a Subsídios de Investimento: 677.869,53.

3 – Ajustamento de -74.065,60 em Resultado Líquido do Período com a discriminação por rubrica apresentado no quadro da alínea c).

- Demonstração de Resultados : -74.065,60

1 - Desreconhecimento e Imparidades de Investimentos Intangíveis: 332.395,82 relativos a Despesas de Instalação e Estudos e Projectos não reconhecidos em SNC, Amortizações Extraordinárias de Investimento Fixo Tangível - Edifícios e Outras Construções: -147.328,07, Imparidade Investimento Financeiros: 56.724,88, Desreconhecimento de Fornecimentos e Serviços Externos (Gastos em Benefeitorias): 34.015,16, Gastos com Pessoal (Indemnizações de Rescisão de Contratos): 579.847,08, Custos Extraordinários (Correcções ao IRC de

2002 e 2003): 369.948,00, Coima: -55.000,00, Imparidade em Matérias-Primas: -108.810,51, C.M.V.M.C.: -55.708,61 e Rectificação de Impostos Diferidos – Prejuízos Fiscais: -1.080.149,35.

b) Reconciliação do capital próprio relatado segundo os PCGA anteriores com o capital próprio segundo as NCRF entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores:

Capital Próprio – POC		Ajustamentos	Capital Próprio - SNC	
51 – Capital	18.500.000,00	0,00	Capital	18.500.000,00
57 – Reservas	770.026,35	0,00	Reservas	770.026,35
56 – Reservas de Reavaliação	4.365.631,67	-5.609.895,60	Resultados Transitados	-9.320.524,53
59 – Resultados Transitados	-8.076.260,60			
	0,00	677.869,53	Outras Variações Capital Próprio	677.869,53
88 – Resultado Líquido do Exercício	-3.511.646,31	-74.065,60	Resultado Líquido do Período	-3.585.711,91
Capital Próprio	12.047.751,11	-5.006.091,67	Capital Próprio	7.041.659,44

c) Reconciliação do resultado relatado segundo os PCGA anteriores, relativo ao último período das mais recentes demonstrações financeiras anuais, com o resultado segundo as NCRF relativo ao mesmo período:

Demonstração Resultados – POC		Ajustamentos	Demonstração Resultados - SNC	
711 – Venda Mercadorias	72.298,37	0,00	Vendas e Serviços Prestados	18.915.618,11
712 e 713 – Venda de Produtos	18.843.319,79			
74 – Subsídios à Exploração	868,80	0,00	Subsídios à Exploração	868,80
81 – Variação da Produção	-303.039,20	0,00	Variação de Inventários produção	-303.039,20
612 – Custo Mercadorias Vendidas	-37.983,50	-55.708,61	Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	-
616 – Custo Matérias Consumidas	-12.933.309,77			13.027.001,88
62 – Fornecimento e Serviços Externos	-3.326.137,09	-58.201,73	Fornecimento e Serviços Externos	-3.384.338,82
64 – Remunerações	-3.312.645,29	579.847,08	Gastos com o Pessoal	-4.371.356,07
64 – Outros	-1.638.557,86			
66 – Ajustamentos	-872,31	-107.856,21	Imparidade de Inventários (Perdas e Reversões)	-108.728,52
67 – Provisões	0,00	0,00	Provisões (Aumentos e Reduções)	0,00
78 – Ajustamentos Aplicações Financeiras	0,00	1.780,98	Imparidade Investimentos Não Amortizáveis (Perdas e Reversões)	1.780,98

73 – Proveitos Suplementares	237.396,57	-497.839,95	Outros Rendimentos e Ganhos	2.441.027,09
76 – Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	586.037,96			
78 – Proveitos e Ganhos Financeiros	1.882.616,50			
79 – Proveitos e Ganhos Extraordinários	232.816,01			
63 – Impostos	-65.090,43	1.433.501,54	Outros Gastos e Perdas	-1.628.232,71
65 – Outros Custos e Perdas Operacionais	-198.666,71			
68 – Custos e Perdas Financeiras	-2.670.592,44			
69 – Custos e Perdas Extraordinárias	-443.393,96			
66 – Amortizações do exercício	-1.497.176,40	-167.903,59	Gastos e Reversões de Amortizações	-1.628.232,71
77 – Reversões de Amortizações e Ajustamentos	36.847,28			
66 – Ajustamentos	0,00	386.315,65	Imparidade Investimentos Amortizáveis	386.315,65
78 – Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00	497.839,95	Juros e Rendimentos Similares Obtidos	497.839,95
68 – Custos e Perdas Financeiras	0,00	-1.038.357,81	Juros e Gastos Similares Suportados	-1.038.357,81
868 – Imposto Rendimento Exercício	-23.393,52	-1.047.482,92	Imposto Sobre Rendimento Exercício	-23.865,48
869 – Impostos Diferidos Exercício	1.047.010,94			
Resultado Líquido	-3.511.646,31	-74.065,60	Resultado Líquido	-3.585.711,91

d) Reconhecimento ou reversão, pela primeira vez, de perdas por imparidade ao preparar o balanço de abertura de acordo com as NCRF:

Classe	Perda Imparidade	Reversão Imparidade
Activos Intangíveis	0,00	386.315,65
Participações Financeiras – Outros Métodos	0,00	77.176,21
Inventários	108.810,51	0,00
	108.810,51	463.491,86

A Perda de Imparidade de 108.810,51 diz respeito a Matérias-Primas da Oficina de Manutenção.

A Reversão de 386.315,65 diz respeito á parte de amortização realizada no Projecto Nitec (6.050,00) e no Projecto Sime (380.265,65)

A Reversão de Imparidade de 77.176,71 correspondente ao efeito da cotação a preço de mercado das acções do BCP detidas pela empresa.

e) Distinção, nas reconciliações das alíneas b) e c), entre correcção de erros cometidos segundo os PCGA anteriores (se aplicável) e alterações às políticas contabilísticas:

Alíneas	Erros Cometidos	Alterações de Políticas Cometidas
a) Capital Próprio	0,00	-5.006.091,67
b) Resultado Líquido	0,00	-74.065,60

O valor de -5.006.091,67 no capital próprio e -74.065,60 no Resultado Líquido discriminados no quadro da alínea b) e c) respectivamente resultaram da adopção das normas contabilísticas previstas no âmbito do SNC e não de qualquer erro apresentado nas contas do exercício elaboradas segundas as normas do POC.

Decorrente da aplicação do SNC e tomando por base o valor de avaliação dos edifícios industriais e respectiva vida útil considera-se amortização extraordinária anual á taxa de 5,00%, de 200.446,35 e deduzida da realização da reavaliação extraordinário por amortização no montante de 53.118,28 o que determina um valor de amortização extraordinário de activos tangíveis líquida de 147.328,07.

Foi revertida a imparidade relativa ás acções detidas do BCP no montante de 77.176,71 e desfeitos impostos diferidos pelo efeito no montante 20.451,83, o que determina um montante líquido de 56.724,88

Em excedente de reavaliação de activos do equipamento básico e tal como se refere na alínea a) o montante de 2.471.047,72, refere-se abate de reavaliação do equipamento básico no montante de 1.869.708,67 e 601.339,05 referente á realização das reservas de reavaliação por amortização dos activos fixos tangíveis – edifícios, nos anos de 2007 a 2009.

3 Principais políticas contabilísticas:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

- Para disponibilidades e dívidas de e a terceiros em moeda estrangeira, os saldos expressos em moeda estrangeira estão actualizados aos câmbios em vigor à data do Balanço.

- Inventário - os critérios de mensuração adoptados foram os seguintes :

a)- Para as mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao preço médio de compra.

b)- Para os produtos acabados e intermédios e subprodutos, desperdícios, resíduos e refugo utilizou-se o custo médio industrial apurado na exercício de 2010, como custo standard.

- Os activos intangíveis registadas ao custo de aquisição deduzido de amortizações e de perdas de imparidade. As amortizações são feitas pelo método das quotas constantes.

- Os activos fixos tangíveis estão registados no momento de transição pelo seu custo considerado deduzido de amortizações e de perdas imparidades. Após esta data os activos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e de perdas de imparidade. As amortizações são feitas pelo método das quotas constantes.

- As participações financeiras em empresas não cotadas estão mensuradas ao preço de aquisição (valor nominal) e nas empresas cotadas (BCP) estão mensuradas á cotação do dia, que poderá dar perdas de imparidade.

- Os instrumentos financeiros (financiamentos obtidos e outras contas a pagar) estão mensurados ao valor nominal correspondente ao balanço do respectivo credor, não se registando situações de incumprimento.

- Os instrumentos financeiros (financiamentos concedidos e outras contas a receber) estão mensurados ao valor nominal correspondente ao balanço do respectivo devedor, com estimativa de recebimento a 100,00% e com antiguidade inferior a seis meses.

- As provisões são constituídas de acordo com as normas de imparidades nos activos (Investimentos, Inventário, Clientes e Outras Contas a Receber).

4 . Fluxos de Caixa:

4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Rubrica	2010	2009
Caixa	256,40	3.220,15
Depósitos Bancários	118.983,34	396.583,06
Total :	119.239,74	399.803,21

6. Partes Relacionadas:

6.1 Relacionamento com empresas-mãe:

- Nome da empresa-mãe imediata: Atral Cipan, S.G.P.S., S.A.
- Nome da empresa-mãe controladora final: Beirafina, S.G.P.S., S.A.

6.2 Remunerações do pessoal chave de gestão: Os órgãos de Gestão não são directamente remunerados por esta empresa, uma vez que a Administração é assegurada em regime de consultoria pelas empresa-mãe imediata a quem foram liquidadas no presente exercício 208.800,00.

6.3 Transacções entre partes relacionadas:

- Natureza do relacionamento com as partes relacionadas: Existem relações comerciais e de financiamento com outras empresas do grupo.

- Transacções e saldos pendentes:

I. Quantia de transacções:

Empresas	Devedores	Credores
Atral-Cipan	204.541,66	0,00
Laboratórios Atral	800.492,85	618.196,16
Vida	90.000,00	0,00

II. Quantia dos saldos pendentes:

Empresas	Saldos Devedores	Saldos Credores
Atral Cipan	0,00	7.126.875,09
Laboratórios Atral	0,00	2.258.261,56
Beirafina	674.379,57	0,00

7. Activos Intangíveis:

7.1 Divulgações para cada classe de intangíveis:

- Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis e taxas de amortização utilizadas:

Classe de Activos	Vidas Úteis		Taxa
Projectos Desenvolvimento	Finitas	5 anos	20,00%
Programas de Computador	Finitas	3 anos	33,33%
Propriedade Industrial	Finitas	10 anos	10,00%

- O método de amortização usado é o das quotas constantes

- Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Classe de Activos	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Imparidades Acumuladas	Valor Liquido
2009				
Projectos Desenvolvimento	2.881.848,87	1.740.228,38	748.185,51	393.434,98
Programas de Computador	31.454,02	30.953,92	0,00	500,10
Propriedade Industrial	3.502.694,45	3.502.694,45	0,00	0,00
Intangíveis em Curso	96.234,95	0,00	0,00	96.234,95
Total:	6.512.232,29	5.273.876,75	748.185,51	490.170,03

Classe de Activos	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Imparidades Acumuladas	Valor Liquido
2010				
Projectos Desenvolvimento	2.172.642,15	1.465.550,08	497.457,02	209.635,05
Programas de Computador	32.954,02	31.953,97	0,00	1.000,05
Propriedade Industrial	3.502.694,45	3.502.694,45	0,00	0,00
Intangíveis em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Total:	5.708.290,62	5.000.198,50	497.457,02	210.635,10

e) Reconciliação da quantia escriturada no começo e no fim do período:

Classe de Activos	Valor Líquido Inicial	Aquisições	Amortizações	Abates / Ajustamentos	Imparidades	Valor Líquido Final
Projectos Desenvolvimento	393.434,98	0,00	434.528,42	0,00	250.728,49	209.635,05
Programas de Computador	500,10	1.500,00	1.000,05	0,00	0,00	1.000,05
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Intangíveis em Curso	96.234,95	0,00	0,00	-96.234,95	0,00	0,00
Total:	490.170,03	1.500,00	435.728,49	-96.234,95	0,00	210.635,10

8 . Activos fixos tangíveis

8.1 Divulgações sobre activos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta : Os activos fixos intangíveis encontram-se registados à luz da opção prevista pela NCRF 13 paragrafo 4, pelo seu custo considerado o qual corresponde ao valor líquido contabilístico no momento de transição, que compreende o custo de aquisição, no caso dos terrenos e edifícios reavaliado de acordo com disposições legais e reavaliações livres, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Os activos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

b) O método de amortização usado é o das quotas constantes

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas :

Classe de Activos	Vidas Úteis	Taxa
Edifícios e Outras Construções		
Edifícios	40 anos	2,50%
Instalações Eléctricas	20 anos	5,00%
Estradas e Vedações	40 anos	2,50%
Outras Estradas e Vedações	24 anos	4,16%
Esgotos Fluviais Industriais	20 anos	5,00%
Equipamento Básico		
Edifícios	40 anos	2,50%
Instalações Eléctricas	20 anos	5,00%
Máquinas Não Especificadas	16 anos	6,25%
Balanças	16 anos	6,25%
Aparelhos Ar Condicionado	16 anos	6,25%
Aparelhos de Laboratório	14 anos	7,14%
Instalações Eléctricas	20 anos	5,00%
Mobiliário de Laboratório	16 anos	6,25%
Instalações Não Especificadas	20 anos	5,00%
Ferramentas e Utensílios	8 anos	12,50%
Equipamento de Transporte		
Empilhadores e Dumpers	12 anos	8,33%
Equipamento Administrativo		
Mobiliário	16 anos	6,25%
Aparelhos de Aquecimento	16 anos	6,25%
Aparelhos de Ventilação	16 anos	6,25%
Aparelhos de Ar Condicionado	16 anos	6,25%
Máquinas Não Especificadas	16 anos	6,25%
Computadores	6 anos	16,66%
Outros Equipamento		
Biblioteca	20 anos	5,00%
Aparelhos de Aquecimento	16 anos	6,25%
Instalações Não Especificadas	20 anos	5,00%
Elevadores	20 anos	5,00%
Implementação CCTV	16 anos	6,25%

Foram aplicadas taxas máximas permitidas pelo decreto regulamentar 25/2009, aos activos fixos tangíveis ligados a projectos subsidiados por fundos europeus.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Classe de Activos	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Imparidades Acumuladas	Valor Liquido
				2009
Terrenos	262.008,56	0,00	0,00	262.008,56
Edifícios e Outras Construções	13.717.749,23	5.940.573,79	0,00	7.777.175,44
Equipamento Básico	27.423.696,67	21.096.189,85	0,00	6.327.506,82
Equipamento Transporte	306.969,08	244.041,83	0,00	62.927,25
Equipamento Administrativo	319.935,95	206.032,45	0,00	113.903,50
Outros Activos Fixos	373.637,36	288.501,48	0,00	85.135,88
Activos Fixos Tangíveis Curso	1.702.622,53	0,00	0,00	1.702.622,53
Total:	44.106.619,38	27.775.339,40	0,00	16.331.279,98

Classe de Activos	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Imparidades Acumuladas	Valor Liquido
				2010
Terrenos	262.008,56	0,00	0,00	262.008,56
Edifícios e Outras Construções	12.420.779,48	4.856.955,85	0,00	7.563.823,63
Equipamento Básico	27.431.896,67	21.819.993,31	0,00	5.611.903,36
Equipamento Transporte	282.027,82	229.641,07	0,00	52.386,75
Equipamento Administrativo	322.936,31	220.485,21	0,00	102.451,10
Outros Activos Fixos	1.506.770,86	353.943,78	0,00	1.152.827,08
Activos Fixos Tangíveis Curso	1.515.105,98	0,00	0,00	1.515.105,98
Total:	43.741.525,68	27.481.019,22	0,00	16.260.506,46

e) Reconciliação da quantia escriturada no começo e no fim do período:

Classe de Activos	Valor Liquido Inicial	Aquisições	Amortiz.	Abates / Ajust.	Transf.	Valor Liquido Final
Terrenos	262.008,56	0,00	0,00	0,00	0,00	262.008,56
Edifícios e Outras Construções	7.777.175,44	9.580,00	-361.777,45	0,00	138.845,64	7.563.823,63
Equipamento Básico	6.327.506,82	8.200,00	-723.803,10	-0,36	0,00	5.611.903,36
Equipamento Transporte	62.927,25	1.210,00	-11.750,50	0,00	0,00	52.386,75
Equip. Administrativo	113.903,50	0,00	-14.452,76	0,00	0,00	102.451,10
Outros Activos Fixos	85.135,88	0,00	-65.442,30	0,00	1.133.133,50	1.152.827,08
Act. Fixos Tangíveis Curso	1.702.622,53	909.521,49	0,00	177.941,10	-1.274.979,14	1.515.105,98
Total:	16.331.279,98	928.511,49	-1.177.226,11	177.941,10	0,00	16.260.506,46

8.2 – Existência e quantias de restrições de titularidade de activos fixos tangíveis dados como garantia de passivos: Sobre o terreno e benfeitorias existentes incide hipoteca a favor do BES para garantia de financiamento directo no montante de 3 milhões de euros e para garantia de financiamentos de empresas do grupo no montante de 15,5 milhões de euros.

8.8 – Para os itens do activo fixo tangível, expresso por quantias revalorizadas:

Dado que os activos fixos tangíveis foram mensurados pelo método do custo considerado à luz da opção prevista pela NCRF 3 paragrafo 4 e considerado que inclui os valores de reavaliação legal e extraordinária vinda de anos anteriores, deixa de ser necessário o preenchimento desta nota.

10. Locações

10. Locações financeiras – locatários

33) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de activo:

Classe de Activos	Valor Inicial da Locação Financeira	Valor dos Pagamentos efectuados	Valor Líquido da Locação Financeira	Valor Líquido do Activo
Activos fixos tangíveis				
Equipamento Básico	267.037,70	156.013,48	111.024,22	233.657,99
Activos Fixos tangíveis em Curso	709.600,00	1.990,44	707.609,56	709.600,00
Total:	976.637,70	158.003,92	818.633,78	943.257,99

33) Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente :

Classe de Activos	Valor Líquido da Locação Financeira	Total Futuros Pagamentos Mínimos	Valor Presente
Activos Fixos Tangíveis			
Equipamento Básico	111.024,22	113.745,40	111.275,20
Activos Fixos Tangíveis Curso	707.609,56	771.487,02	713.285,98
Total:	818.633,78	885.232,42	824.561,18

c) Total dos futuros pagamentos mínimos à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

33) Não mais de um ano

Classe de Activos	Valor Líquido da Locação Financeira	Total Futuros Pagamentos Mínimos	Valor Presente
Activos Fixos Tangíveis			
Equipamento Básico	67.135,14	68.712,22	67.284,30
Act. Fixos Tang. Curso	183.600,90	200.157,30	183.600,90
Total:	250.736,04	268.869,52	250.885,20

ii) Mais de um ano e não mais de cinco anos

Classe de Activos	Valor Líquido da Locação Financeira	Total Futuros Pagamentos Mínimos	Valor Presente
Activos Fixos Tangíveis			
Equipamento Básico	43.888,78	45.033,19	43.990,90
Act. Fixos Tang. Curso	524.008,66	571.329,72	529.685,08
Total:	567.897,44	616.362,90	573.675,98

f) Descrição geral dos acordos de locação significativos:

Entidade	Contrato	Data	Montante Dívida Inicial	Montante Dívida Actual	Descrição
BES Leasing	2019598	23/11/2005	372.645,54	0,00	Automatização e Controlo – KCA (Asesa Sistemas)
BES Leasing	2027309	31/04/2007	200.000,00	75.972,70	Filtro Fundabac (Asesa Sistemas)
BES Leasing	2046510	03/10/2008	44.276,00	23.077,79	Granulador Frewitt (Consolma)
BES Leasing	2046806	13/10/2008	22.761,70	11.973,73	Permutador Placas (H. Seabra)
BES Leasing	2055190	16/06/2010	33.600,00	31.609,56	Hidrogenador (Ekato)
BES Leasing	2056283	12/10/2010	676.000,00	676.000,00	EPTARI

11. Custo dos empréstimos obtidos

11.1 – A política adoptada é contabilizar os gastos de acordo com as taxas acordadas com os bancos, fazendo a especialização de períodos.

13. Imparidade de activos

13.1 Para cada classe de activos:

a) Quantia de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período :

Classe	Perdas
Activos Intangíveis	0,00
Participações Financeiras – Outros Métodos	15.613,26
Inventários	0,00
Total Imparidades :	15.613,26

b) Por cada perda material por imparidade reconhecida ou revertida durante o período para um activo individual

Activo	Reconhecida	Revertida
Act. Intangíveis – Projecto Nitec	0,00	6.050,00
Act. Intangíveis – Projecto Sime	0,00	244.678,49
Part. Financeiras – Out. Métodos – BCP	15.613,26	0,00
Inventários – Materiais Diversos – Mat. Oficina	0,00	27.898,08
	15.613,26	278.626,57

19. Inventários:

19.1 - Os critérios valorimétricos adoptados foram os seguintes:

- Para as mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao preço médio de compra.
- Para os produtos acabados e intermédios e subprodutos, desperdícios, resíduos e refugo utilizou-se o custo médio industrial apurado no exercício de 2010, como custo standard.

19.2 – Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas:

Inventário e Classificações	2010	2009
Mercadorias		
Existência Inicial	0,00	0,00
Compras	0,00	0,00
Regularizações de Existências	274.450,55	37.983,50
Existência Final	0,00	0,00
Matérias Primas		
Existência Inicial	5.870.780,36	7.237.402,49
Compras	10.719.741,72	11.806.651,60
Regularizações de Existências	(346.296,08)	(184.255,35)
Existência Final	5.801.753,44	5.870.780,36
Produtos Acabados e Intermédios		
Existência Inicial	1.410.751,33	1.835.632,01
Regularizações de Existências	141.717,54	(13.235,96)
Existência Final	1.714.778,08	1.410.751,33
Subprodutos		
Existência Inicial	140.486,27	31.927,06
Regularizações de Existências	0,00	0,00
Existência Final	74.008,96	140.486,27

19.4 – Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período:

Gasto do Período	2010	2009
Mercadorias		
Custo Mercadorias Vendidas	274.450,55	37.983,50
Matérias Primas		
Custo das Matérias Consumidas	10.470.370,46	12.989.018,38
Produtos Acabados e Intermédios		
Variação da Produção	162.309,21	(411.598,39)
Subprodutos		
Variação da Produção	(66.477,31)	108.559,19

19.4 – Quantia de ajustamento e reversão de ajustamento de inventários reconhecida como um gasto do período:

Gasto do Período	2010	2009
Mercadorias		
Ajustamento inicial	0,00	0,00
Ajustamento do período	0,00	0,00
Reversão de ajustamento do Período	0,00	0,00
Ajustamento final	0,00	0,00
Matérias Primas		
Ajustamento inicial	109.636,51	954,30
Ajustamento do período	0,00	109.636,51
Reversão de ajustamento do Período	27.898,08	954,30
Ajustamento final	81.738,43	109.636,51
Produtos Acabados e Intermédios		
Ajustamento inicial	46,31	0,00
Ajustamento do período	0,00	0,00
Reversão de ajustamento do Período	0,00	0,00
Ajustamento final	46,31	46,31
Subprodutos		
Ajustamento inicial	0,00	0,00
Ajustamento do período	0,00	0,00
Reversão de ajustamento do Período	0,00	0,00
Ajustamento final	0,00	0,00

19.9 – Outras informações sobre o inventário

Encontram-se em poder de terceiros, em Inglaterra, existências de matérias-primas no montante de 127.268,44.

21. R dito

21.1 Produtos - Corresponde ao valor de venda unitário acordado com os clientes e facturado de acordo com as especifica es solicitadas. Diz respeito   venda de API's (Substancias Activas) com destino   fabrica o de medicamentos de uso final.

Mercadorias - Corresponde a venda de Matérias-Primas adquiridas sem qualquer transforma o

Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos - Corresponde a solventes recuperados da produ o base com utiliza o para outras indústrias

Rendimentos Suplementares - Correspondem serviços executados para terceiros no âmbito laboratorial e experiências piloto, bem como cedência de serviços gerais e venda de sucata.

21.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

a) Venda de bens

Vendas	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Países Terceiros	Total
Mercadorias	29.494,81	0,00	255.151,00	284.645,81
Produtos	607.539,52	1.345.050,00	17.993.008,50	19.945.598,02
Subprod., Desperd., Resíduos e Refugos	126.105,40	0,00	0,00	126.105,40
	763.139,73	1.345.050,00	18.248.159,50	20.356.349,23

a) Rendimentos Suplementares

Vendas	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Países Terceiros	Total
Outros Rendimentos Suplementares	346.179,99	0,00	0,00	346.179,99
	346.179,99	0,00	0,00	346.179,99

22. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes:

22.1 Divulga es para cada classe de provisão:

a) Quantia Escriturada no começo e no fim do período

Classe	saldo inicial 2009	Aumentos	Redu�es	saldo final 2010
Provisões para Processos Judiciais em Curso	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00

23. Subsídios do Governo e apoios do Governo

23.1 Política contabilística adoptada para os subsídios : Os subsídios de investimento estão contabilizados ao valor contratado líquido do valor levado a rendimentos do período correspondentes às amortiza es dos activos subsidiados.

Subsídios	Valor Inicial	Rendimento	Outros	Valor Final
IAPMEI - POE-SIME	65.302,10	18.789,70	0,00	46.512,40
Agência Inova�o - Claro	337.798,36	89.958,00	0,00	247.840,36
IAPMEI - Sime & ID	274.769,07	90.190,67	0,00	184.578,40
	677.869,53	198.938,37	0,00	478.931,16

24. Efeitos das altera es em taxas de câmbio

24.1 Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados:

Diferenças de Câmbio	Desfavoráveis	Favoráveis
Diferenças de Câmbio Operacionais	1.966.011,74	2.136.325,37
Diferenças de Câmbio Financiamento	885.895,81	567.862,91
	2.851.907,55	2.704.188,28

Tabelas dos câmbios utilizados no início e final do período

Moedas	Taxa de Câmbio	
	2010	2009
USD – Dólar Americano	1,31210	1,42475
GBP – Libra Inglesa	0,85350	0,89355
CHF – Franco Suíço	1,25065	1,49475

25 – Acontecimento após a data de balanço:

25.2 – Atualização da divulgação acerca das condições á data do balanço:

a) Após a redução do capital social ocorrida durante o período, conforme relato no ponto 28.18, foi aprovado em Assembleia Geral de 29 de Junho de 2010 o lançamento de uma Oferta Pública de Subscrição (OPS) para o aumento de capital social de 2.604.000,00, com a emissão de 6.200.000,00 novas acções ao valor de subscrição de 0,42 cada, reservada aos accionistas. Porém é previsível que o aumento de capital se venha a concretizar apenas no montante de 2.499.840, com a emissão de 5.952.000 novas acções ao valor de subscrição de 0,42 cada, reservada aos accionistas de acordo com proposta a apresentar em Assembleia Geral agendada para 17 de Fevereiro próximo.

b) Relativamente à acção executiva intentada em Janeiro de 2010, pela Merck & Co, Inc e Merck Sharp & Dohme, Lda, contra Cipan e Atral, para pagamento da quantia de 401.024,44 Euros a título de prejuízos morais e materiais, juros moratórios e despesas do agente de execução, a mesma foi rejeitada uma vez que o Tribunal entendeu que o incidente de liquidação não foi deduzido em sede própria. Refira-se que a petição inicial era de 234.435,00 Euros que a dividir pelas duas empresas daria cerca de 117.217,50 Euros a cargo de cada uma. Até agora não se conhece qualquer impulso processual por parte das exequentes e a existir a Cipan pondera contestar o valor reclamado.

26. Impostos sobre o rendimento

26.1 Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos:

	2010	2009
Imposto Corrente	-23.474,28	-23.393,52
Imposto Diferido	61.003,32	-471,96
Reforços / Reversões de Provisões	0,00	0,00
Encargo do Período	37.529,04	-23.865,48

26.2 Imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens debitados ou creditados no capital próprio

Descrição	Total	Operações na D.R.	Mov. noutras Rubricas do Capital Próprio	
			Reavaliação	Outras
	2010	2010	2010	2010
I – Imposto do Exercício	-23.474,28	-23.474,28		
II – Ganhos de Impostos do exercício reconhecidos neste exercício como impostos diferidos				
Transição POC / SNC	48.971,14	48.971,14		
Prejuízos Fiscais	0,00	0,00		
	48.971,14	48.971,14		
III – Ganhos de Impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos				
Reserva de Reavaliações de Imobilizado	53.118,28	53.118,28		
Subsidio ao Investimento	52.718,67	52.718,67		
Ajustamentos	4.137,51	4.137,51		
	109.974,46	109.974,46		
IV – Imposto Diferido	61.003,32	61.003,32		
V – Imposto Corrente	37.529,04	37.529,04		

26.3 Relacionamento entre gasto (rendimento) de imposto e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):

Descrição	Total	Operações na D.R.	Mov. noutras Rubricas do Capital Próprio	
			Reavaliação	Outras
	2010	2010	2010	2010
Diferenças temporárias que originaram activos por impostos diferidos:				
Ajustamentos não Aceites Fiscalmente	91.008,99	91.008,99		
Prejuízos Fiscais	3.676.702,52	3.676.702,52		
Transição POC/SNC	739.187,01			739.187,01
Diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos:				
Reavaliação de Activos Imobilizados	3.268.140,94		3.268.140,94	
Subsidio ao Investimento	478.931,17			478.931,17
Valores Reflectidos no Balanço				
Activos por Impostos Diferidos – 26,50%	220.001,94	24.117,38		195.884,56
Activos por Impostos Diferidos – 25,00%	919.175,63	919.175,63		
Passivos por Impostos Diferidos – 26,50%	992.974,11		866.057,35	126.916,76

27. Matérias Ambientais:

27.5 A empresa obteve em 2008 a licença ambiental n.º 180/2008 e disponibilizou-se perante a Agência Portuguesa do Ambiente a ter em funcionamento a EPTAR até ao final de Outubro de 2010. Encontra-se em curso a sua implementação faseada, prevendo-se até Abril de 2011 o funcionamento da 1.ª fase, tendo a empresa feito entretanto um seguro de carácter ambiental para cobertura dos riscos inerentes.

28. Instrumentos financeiros:

28.2 Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de activos e passivos financeiros de entre cada categoria.

c) Activos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade:

Rubrica	Quantia Bruta	Imparidade	Quantia Liquida
Accionistas			
Empréstimos – Casa Mãe	674.379,57	0,00	674.379,57
Outras Operações – Outras Entidades	0,00	0,00	0,00
	674.379,57	0,00	674.379,57
Investimentos Financeiros			
Partes de Capital – Outras Entidades	128.060,00	91.008,99	37.051,01
Empréstimos Concedidos – Outras Entidades	0,00	0,00	0,00
	128.060,00	91.008,99	37.051,01
Outras Contas a Receber			
Pessoal	9.394,48	0,00	9.394,48
Outros Devedores	3.828,60	0,00	3.828,60
Devedores por Acréscimos	25.026,52	0,00	25.026,52
	38.249,60	0,00	38.249,60

Os valores constantes no quadro acima, relativos a accionistas são totalmente recuperáveis, dizendo respeito à actividade corrente.

Os investimentos Financeiros são recuperáveis ao valor nominal e/ou à cotação do dia. Durante o exercício foi alienada a participação de 10.000 ações no capital social da Genibet, de acordo com o contrato de compra e venda de ações com opção de recompra, firmado em 02/12/2008.

As outras contas a receber, no que respeita a outros devedores, corresponde aos montantes a receber de subsídios ao Investimento atribuídos pelo IAPMEI, sendo recuperáveis em função da execução dos investimentos.

d) Passivos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados

Rubrica	Quantia
Corrente	
Derivados Potencialmente Desfavoráveis	67.106,09
	67.106,09

Operação Swap para cobertura de taxa de juro, no montante de 2.000.000,00, cujo valor de mercado apresenta uma imparidade de 67.106,09.

f) Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado

Rubrica	Quantia
Não Corrente	
Empréstimos Bancários	2.875.000,00
Locações Financeiras	567.897,74
Participantes de Capital	4.247.666,40
Outros Credores	0,00
	7.690.564,14
Corrente	
Empréstimos Bancários	5.199.131,16
Descoberto Bancário	164,30
Locações Financeiras	250.736,04
Participantes de Capital	4.648.329,66
Lucros Disponíveis – Outras Entidades	8.331,18
Outros Credores	225.916,65
Credores por Acréscimos	588.579,38
Fornecedores de Investimento	380.581,10
Pessoal	24.786,87
	11.326.556,34

Os empréstimos bancários não correntes dizem respeito a uma operação de MLP obtida para cobertura de investimentos e o seu reembolso está adequado à capacidade financeira da empresa.

O saldo de participantes de capital não corrente corresponde ao financiamento da casa mãe da actividade produtiva e investimento da empresa, estando o seu reembolso associado à capacidade financeira da empresa.

Os empréstimos bancários correntes dizem respeito a uma parcela do financiamento bancário com vencimento a menos de um ano e a descontos de remessas de exportação cujo reembolso se encontra assegurado pela liquidação dos clientes, com taxa de sucesso esperada de 100% e com uma antiguidade máxima de 90 dias.

O saldo de participantes de capital corresponde a movimentos correntes da actividade comercial e a financiamentos da casa mãe sem remuneração em cerca de 2,6 milhões de euros até concretização da operação de aumento de capital.

28.6 Dívidas a terceiros cobertos por garantias reais prestadas pela empresa:

Dívidas a Instituições de Crédito:

Montante Inicial	Garantia Oferecida	Saldo Actual
3.000.000,00	Hipoteca	3.000.000,00

Dívidas de outras empresas do grupo a Instituições de Crédito, garantidas por hipoteca e avales prestadas pela Cipan no âmbito do n.º 3, do art. 6.º do Código das Sociedades Comerciais:

Montante Inicial	Garantia Oferecida	Saldo Actual	
8.250.000,00	Avales	5.730.682,00	a)
15.500.000,00	Hipoteca	15.250.000,00	

a) Existe carta conforto de transferência de responsabilidades para restantes accionistas, de uma empresa participada, num aval de € 1.750.000,00.

Dívidas a Instituições de Crédito, avalizadas por outras empresas do grupo no âmbito do n.º 3, do art. 6.º do Código das Sociedades Comerciais:

Montante Inicial	Garantia Oferecida	Saldo Actual
12.299.865,00	Livrança	9.763.996,00

Responsabilidades Perante Terceiros:

Montante Inicial	Garantia Oferecida	Saldo Actual
310.770,98	Garantia Bancárias	175.740,39

28.9 – Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas de:

b) Passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados:

Classe	saldo inicial 2009	Aumentos	Reduções	saldo final 2010
Derivados Potencialmente Desfavoráveis	0,00	67.106,09	0,00	67.106,09

28.10 Total de rendimento de Juros e total de gastos de juros com contrapartida em resultados:

Os Resultados de Financiamento do semestre findo em 30 de Junho de 2010 e do Ano findo em 31 de Dezembro de 2009 tinham a seguinte composição.

	2010	2009
Gastos de Financiamento:		
Juros Suportados	590.177,94	519.328,99
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	885.895,81	464.121,70
Outros Gastos Financiamento	76.684,48	54.907,12
	1.552.758,23	1.038.357,81
Rendimentos de Financiamento:		
Juros Obtidos	0,00	10.933,00
Diferenças de Câmbio Favoráveis	567.862,91	486.906,95
Outros Proveitos Financeiros	0,00	0,00
	567.862,91	497.839,95
Gastos e Rendimentos Financiamento, Líquidos	-984.895,32	-540.517,86
Resultados Relativos a Investimentos:		
Rendimentos de Part. de Capital	1.127,95	1.009,22
	1.127,95	1.009,22

No montante de juros suportados estão incluídos 67.098,78 no período de 2010 e 43.044,11 no período de 2009 correspondente aos gastos da operação SWAP de 2.000.000,00 efectuada em 2008, com vencimento em 2012 e renegociado em 2010 com um novo vencimento para 2015, para cobertura de taxas de juros que, face à situação actual das taxas de juro no mercado financeiro se tem revelada negativa para a empresa.

28.11 Quantia de perda por imparidade reconhecida para cada uma das classes de activos financeiros.

Classe	Imparidade
Partes de Capital – Outras Entidades	
B.C.P.	15.613,26
	15.613,26

28.15 Em 30 de Junho de 2010 o Capital Social de 7.770.000,00 encontra-se totalmente subscrito e realizado.

28.16 O Capital Social está representado por 18.500.000 acções com o valor nominal de 0,42 euros. Os Laboratórios Atral, S.A. são titulares de 67,56%

28.18 Quantias de reduções de capital realizadas no período: Pela Assembleia Geral de Accionistas do dia 29 de Junho de 2010, foi deliberado fazer a cobertura dos prejuízos acumulados no montante de 11.300.151,35, por redução do Capital Social (10.730.000,00), através da diminuição do valor nominal das acções representativas do capital de 1 euro para 0,42 euros cada, das Reservas Legais (29.057,31) e das Reservas Livres (541.094,04).

31. Outras informações

a)

- Por efeito da redução significativa de colaboradores no processo de reestruturação da Empresa, uma pequena parte deles (12) mantêm contestação em tribunal aos acordos por si subscritos, com pedido de indemnizações, pelo que poderá haver uma contingência de 853.796,26 não aprovacionada, que os Advogados da Empresa consideram ser remota a sua execução, havendo neste momento 4 casos já transitados em julgado com decisões favoráveis à empresa.

- Existe uma acção administrativa especial, ainda não julgada, junto do Tribunal Administrativo de Lisboa, intentada pela Cipan contra o Instituto de Segurança Social com vista á anulação da decisão da restituição do montante de 47.788,80, correspondente á concessão do subsídio de desemprego atribuído a um ex-colaborador cujo contrato de trabalho foi rescindido.

b) Rubricas de Deferimentos:

Contas	Saldo Devedor	Saldo Credor
Garantias Bancárias	1.923,63	
Seguros	12.090,23	
Inspeção – Matérias-Primas	119.000,74	
Outros Diferimentos	25.657,29	
	158.671,89	0,00

c) Rubricas de Estado e Outros Entes Públicos :

Contas	Saldo Devedor	Saldo Credor
IRC- Pagamentos Especiais Conta	130.475,64	
IRC – Retenções por Terceiros	225,62	
IRC – Estimativa		23.474,28
IRC – Processos IRC – 2003		147.701,23
IR - Trabalho Dependente		66.613,50
IR – Prediais		1.237,50
IVA – Dedutível	5.208,49	
IVA – Reembolsos Pedidos	152.664,99	
Taxa Social Única		149.173,78
Imposto Municipal Imóveis		0,00
Taxas – Infarmed		2,38
	288.574,74	389.965,17

O Técnico Oficial de Contas

Luis Miguel Bairrada Lopes
(TOC n° 8867)

O Conselho de Administração

Sebastião Alves (*Presidente*)
José Manuel Vieira Gavino
António Luís Martins
Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas da
CIPAN – Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, SA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vimos apresentar o relatório da nossa actividade e emitir parecer sobre o relatório e contas apresentados pelo Conselho de Administração da “CIPAN – Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, SA”, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Durante o ano acompanhamos com regularidade a vida da Empresa, nomeadamente através de informações fornecidas pelo Conselho de Administração nos domínios da contabilidade e dos negócios sociais, o que registamos com muito apreço.

Acompanhamos igualmente o processo de transição do POC para o SNC, de que resultou o apuramento de diferenças de transição negativas, de 5.006.091,67 euros, que foram registadas a débito dos capitais próprios.

Procedemos a verificações, análises e exames aos livros, registos contabilísticos, respectivos suportes documentais e contratos, bem como à apreciação dos documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, designadamente o Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo ao Balanço.

Em resultado dos exames efectuados, é nossa convicção que o Relatório do Conselho de Administração exprime claramente os aspectos mais significativos da actividade desenvolvida pela Empresa e que os citados documentos satisfazem as disposições legais.

Foram aplicadas as taxas mínimas previstas no Decreto-Regulamentar nº 25/2009, de 14 de Setembro, na amortização do imobilizado corpóreo da Empresa, em consistência com o critério praticado no exercício anterior. Também à semelhança do ano anterior, foram praticadas as taxas máximas permitidas pelo referido diploma na amortização dos imobilizados ligados a projectos subsidiados por fundos europeus.

Não se procedeu a ajustamentos para devedores duvidosos por não serem considerados necessários.

A Empresa utilizou na valorização das suas existências de produtos acabados, intermédios, subprodutos, desperdícios e refugos os custos industriais apurados no próprio exercício de 2010.

O Passivo total da CIPAN, a curto, médio e longo prazo, evidenciado no Balanço de 31 de Dezembro de 2010, monta a 22.697.707,11 euros.

Os resultados apurados no exercício são positivos e ascendem a 49.831,38 euros, depois de impostos.

Tudo devidamente ponderado, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, somos de parecer que a Assembleia:

- a) Delibere sobre a aprovação do Relatório de Gestão e das contas do exercício de 2010, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Delibere sobre a proposta de aplicação dos resultados apresentada por aquele Conselho.

Vala do Carregado, 21 de Janeiro de 2011

ESAC – ESPÍRITO SANTO & ASSOCIADOS SROC, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n° 113
Representada por Luís Filipe Pinto Gonçalves da Cruz – ROC n° 73

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, da CIPAN – COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS, SA, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de balanço de 29.655.479,83 euros e um total de capital próprio de 6.957.772,72 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 49.831,38 euros), as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
- b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados; e
- f) a informação financeira prospectiva, que seja elaborada e apresentada com base em pressupostos e critérios adequados e coerentes e suportada por um sistema de informação apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7.1- Por efeito da redução significativa de colaboradores no processo de reestruturação da Empresa, uma parte deles (16) apresentou contestação em tribunal aos acordos por si subscritos, com pedido de indemnizações, mantendo-se assim uma contingência de 853.796 euros não provisionada, para os processos ainda não transitados em julgado, que os Advogados da Empresa consideram ser remota a sua execução. Note-se que, dos quatro casos já transitados em julgado, as decisões foram favoráveis à Empresa.

7.2- Poderá ser intentada uma acção por duas empresas do ramo de actividade, no montante de 117 milhares de euros, não provisionada, que a Empresa não deixará de contestar, conforme referido no nº 25 do Anexo.

7.3- De acordo com o que consta do nº 31 do Anexo, a Empresa foi notificada pelo Instituto de Segurança Social para restituir o valor de 47.788,80 euros, referente ao subsídio de desemprego atribuído a um ex-colaborador, com o argumento de que o limite das quotas foi ultrapassado. A Empresa aguarda a decisão do Tribunal Administrativo da acção administrativa especial interposta para anulação daquele despacho. Tal verba não se encontra provisionada nas contas.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião e salvo quanto ao efeito das reservas constantes dos pontos anteriores, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da CIPAN – COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS, SA, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no ponto anterior, chama-se a atenção para os seguintes factos:

9.1- Por deliberação dos accionistas e conforme nota 28 do Anexo, ocorreu durante o exercício uma operação de cobertura dos prejuízos acumulados, no montante de 11.300.151,35 euros, por redução do capital social (10.730.000,00 euros), por utilização das reservas legais (29.057,31 euros) e por diminuição das reservas livres (541.094,04 euros). Está em curso o lançamento de uma Oferta Pública de Subscrição para aumento do capital social, de 2.604.000,00 euros (que passa de 7.770.000,00 euros para 10.374.000,00 euros), com a emissão de 6.200.000 novas acções ao valor de subscrição de 0,42 euros cada, reservada a accionistas, conforme nota 25 do Anexo. Contudo e de acordo com a mesma nota, o aumento de capital poderá ser de apenas 2.499.840,00 euros, no caso de ser aprovada a proposta a apresentar à Assembleia Geral, a realizar em 17 de Fevereiro de 2011.

9.2- De acordo com o referido no ponto 1 do Anexo, a Empresa procedeu aos movimentos de transição para o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), tendo apurado diferenças de transição negativas, no valor de 5.006.091,67 euros, que reflectiu nos capitais próprios.

9.3- Conforme nota nº 28.6 do Anexo, a CIPAN detém responsabilidades por avales prestados no montante de 5.730.682,00 euros, enquadrados no âmbito do nº 3 do Artº 6º do Código das Sociedades Comerciais, a empréstimos bancários contraídos por Empresas do Grupo e Participadas. Verificam-se também situações inversas, entre essas Empresas e a CIPAN, no montante de 9.763.996,00 euros.

9.4- No âmbito do mesmo nº 3 do Artº 6º do CSC, mantêm-se três hipotecas sobre os terrenos e edifícios da fábrica para garantia de empréstimos bancários contraídos por Atral-Cipan SGPS e Laboratórios Atral junto de uma instituição de crédito, no montante de 15.500.000 euros (até montante máximo de 20.206.550 euros).

9.5- Em garantia de empréstimos bancários reestruturados, mantêm-se uma hipoteca sobre os terrenos e edifícios da fábrica, a favor de uma instituição de crédito, que garante dívidas da Empresa de 3.000.000 euros (até montante máximo de 3.911.100 euros).

9.6- Existe uma dívida remunerada de 7.051.666,40 euros à ATRAL-CIPAN, SGPS, que se encontra contabilizada na conta Financiamentos Obtidos.

9.7- Para efeitos da Directriz Contabilística nº 29, sobre “Matérias Ambientais”, a CIPAN divulga, no Relatório de Gestão e no nº 27 do Anexo, o esforço desenvolvido com vista a cumprir as directrizes da União Europeia em matéria de tratamento de resíduos, de que se destaca a construção da ETAR, que está a ser desenvolvida por fases.

Lisboa, 21 de Janeiro de 2011

ESAC - ESPÍRITO SANTO & ASSOCIADOS SROC, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº 113
Representada por Luís Filipe Pinto Gonçalves da Cruz - ROC nº 73